

A SOBRECARGA FAMILIAR NO CONTEXTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA:

reflexões sobre saúde mental, políticas públicas e proteção social

Izadora Silva Pereira[1]
Vanessa Aparecida Borges da Silva[2]
Rafaele Aparecida Rocha Belarmino[3]

Introdução. O presente trabalho busca refletir sobre o papel da família no cuidado de indivíduos que fazem uso prejudicial de substâncias psicoativas, bem como analisar criticamente a responsabilização familiar presente nas políticas de saúde mental brasileiras. A discussão considera os impactos sociais, emocionais e econômicos vivenciados pelas famílias no processo de cuidado e acompanhamento de pessoas usuárias de álcool e outras drogas. Segundo Lima e Reis (2024), a família ocupa posição central nas estratégias de cuidado desenvolvidas pelas políticas públicas de saúde mental. **Tema e objeto do trabalho.** O trabalho aborda a relação entre família, saúde mental e dependência química, analisando a centralidade atribuída à família no cuidado e os desafios enfrentados diante da insuficiência das políticas públicas, com ênfase na sobrecarga familiar e na fragilidade das redes de apoio. **Objetivos.** O estudo tem como objetivos refletir sobre a sobrecarga familiar no cuidado de usuários de substâncias psicoativas, compreender os impactos da ausência de suporte estatal e analisar a importância das políticas públicas e dos serviços de saúde mental no acompanhamento das famílias. **Metodologia.** Trata-se de uma pesquisa de abordagem crítica, de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de análise bibliográfica e discussão teórica sobre saúde mental, dependência química, políticas públicas e questão social, fundamentada na tradição marxista e nos debates da Reforma Psiquiátrica brasileira. **Referencial teórico.** A discussão evidencia que, no contexto capitalista, a família passa a assumir responsabilidades que deveriam ser garantidas pelo Estado. A insuficiência das políticas públicas contribui para a sobrecarga emocional, física e financeira das famílias, processo relacionado ao familismo, caracterizado pela transferência de responsabilidades sociais para o âmbito privado (Lima; Reis, (2024). De acordo com Goulart e Soares (s.d.), essa lógica desconsidera as determinações sociais que atravessam a realidade das famílias. Em diversas situações, a família é indevidamente culpabilizada pelos problemas relacionados ao uso de drogas, desconsiderando fatores sociais, econômicos e culturais. A análise incorpora uma perspectiva crítica fundamentada na tradição marxista, compreendendo o uso de drogas como fenômeno relacionado às contradições do capitalismo e aos processos de alienação. Nesse contexto, as drogas aparecem como forma de enfrentamento do sofrimento social, embora não alterem suas causas estruturais (Silva, 2024; Vieira, 2022). **Resultados parciais.** Os resultados apontam que muitas famílias enfrentam conflitos, desgaste emocional e dificuldades financeiras em decorrência da ausência de suporte adequado do Estado. Destaca-se a importância dos Centros de

[1] Discente do curso de Bacharelado em Serviço Social da UEMG – Unidade Passos, izadorasilvapereira@hotmail.com
[2] Discente do curso de Bacharelado em Serviço Social da UEMG – Unidade Passos, 35999759480@gmail.com
[3] Discente do curso de Bacharelado em Serviço Social da UEMG – Unidade Passos, rafaelebelarmino88@gmail.com

Atenção Psicossocial, como dispositivos estratégicos da política de saúde mental, que oferecem atendimento humanizado, acompanhamento contínuo e suporte às famílias, além de adotarem práticas de redução de danos. Entretanto, observa-se que tais serviços ainda são insuficientes frente à demanda existente. **Considerações finais.** Conclui-se que o uso de drogas deve ser compreendido para além de perspectivas moralizantes e individualizantes, considerando suas determinações sociais e econômicos. Reafirma-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas e das redes de apoio, garantindo melhores condições de cuidado às famílias e às pessoas usuárias (Vieira, 2022); Silva, (2024), bem como a ampliação de estratégias que reduzam a responsabilização individual e familiar frente a uma problemática de caráter estrutural.

Palavras-chave: Família; Substâncias psicoativas; Saúde mental.

REFERÊNCIAS

LIMA,Marcela Mansur Gomides;REIS,Lílian Perdição Caixêta.Familismo e saúde mental: a pessoa que faz uso prejudicial de substância psicoativa e sua família. **Serviço Social em Revista**, Londrina,v.27,n. 3,p. 763-785,jul./dez.2024.

GOULART, Daniela Cristina Soares. Redes de apoio às famílias de dependentes de álcool e outras drogas: uma interface com as políticas públicas intersetoriais. 2014. 181 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2014.

VIEIRA,Yasaman Aparecida Mendes.O uso de álcool e outras drogas na sociedade capitalista atual:as respostas do Estado. Monografia (Bacharelado em Serviço Social) -Universidade Federal de Quro Preto,Instituto de Ciências Sociais,2022.

SILVA, Michel Goulart da. O marxismo e a política de drogas no Brasil. **Revista Espaço Livre**, v. 19,n. 36,jan./dez.2024.